

OS HERÓIS (SILENCIOSOS)



Torres Freixo

Médico Psiquiatra

Há o antes do confinamento, o durante e o pós-confinamento.

Se até ao confinamento era uma população ostracizada, com frágeis pontes com a restante sociedade, durante o confinamento pelas suas características, decorrente das adversidades que lhes são impostas pela adição, estes mesmos mecanismos dotaram-nos de uma capacidade acrescida para fazer frente às consequências da pandemia.

A forma como as instituições e os seus técnicos no terreno planificaram a sua atuação em grande medida terão contribuído para minorar o sofrimento destes utentes, assim como as famílias, os anónimos os quais também tiveram um papel importante para minorar as consequências gravosas desta pandemia.

Às vezes podem haver ideias silenciosas brilhantes que também ajudam a alterar a gravidade do contexto.

COMO TRATAR UMA POPULAÇÃO EXCLUÍDA COLOCADA Á MARGEM E VÍTIMA DE DISCRIMINAÇÃO?

É necessária uma mudança de paradigma e deixar de estar centrados só no clássico doente adicto, visto como excluídos e socialmente desinseridos.

Dever-se-á questionar se somos capazes de atuar nas pessoas que estão bem colocadas com apoio da família, emprego.

O QUE PODEMOS FAZER POR ELES?

Se a pergunta fosse o que podemos fazer pelos doentes com Covid-19.

Se nos permitirmos equacionar acerca do que foi relevante e prioritário para cuidar e tratar dos doentes com um quadro de covid 19 severo, provavelmente, até de acordo com aquilo que mediaticamente foi em grande medida unânime, a resposta centrou-se na importância e disponibilidade dos técnicos de saúde que estiveram na primeira linha de ação.

DE IGUAL FORMA, NÃO FARÁ SENTIDO, PERSPECTIVAR A AÇÃO DOS TÉCNICOS COMO O PONTO FULCRAL NA PRODUÇÃO DE RESPOSTAS ADEQUADAS PARA AS POPULAÇÕES ADITIVAS?

Igualmente não fará sentido valorizar e dotar de suficiente autonomia as unidades locais no terreno, pela sua capacidade trabalho e pela sua proximidade à realidade.

A toxicoddependência também é uma doença de contágio social?

O caldo cultural contemporâneo é marcado em grande medida por lógicas limeridistas, de teor hedonista, com dificuldade em adiar a gratificação ou recompensa. constituem elementos férteis para o desenvolvimento de comportamentos aditivos, onde o indivíduo tende a relacionar-se com o mundo de uma forma que integra um funcionamento aditivo, criando assim uma probabilidade aumentada para numa determinada circunstância da vida, acabar por desenvolver um quadro aditivo propriamente dito

COMO VIVEU OU VIVE ESTES DOENTES NO CONFINAMENTO SE NA MAIORIA ESTÃO SÓS ABANDONADOS E SEM ABRIGO.

Às vezes há ideias silenciosas brilhantes que alteram a gravidade do contexto.

As intervenções no terreno dos técnicos e das instituições, os centros de dia, suporte familiar, bem como apoios não convencionais minimizaram o seu isolamento e deram robustez ao desempenho desta população.

A capacidade de enfrentar adversidade será quanto maior for a disponibilidade para percorrer novos caminhos, estarmos abertos a novas soluções neste cenário, e a nossa resiliência ficará suficiente forte para enfrentarmos “ os Admadores dos nossos medos”